

SELEÇÃO DE TRECHOS DE ENTREVISTA

Programa Censura Livre

Data: 03/11/1981

Entrevistador 1: Luiz Antonio Soares – **L.A.S.**

Entrevistador 2: Danilo Gomes – **D.G.**

Entrevistado: Victor Fernando Sasse (Prefeito de Blumenau) – **V.F.S.**

ESTRUTURA DE ENTREVISTA:

- Apresentação do entrevistado
- Situação do PSD, partido que o entrevistado preside
- Satisfação (ou não satisfação) com o envolvimento na política
- Posicionamentos políticos da juventude
- Discussão sobre Hercílio Deeke (antecessor na prefeitura de Blumenau)
- Caráter municipal da FURB e possibilidades de seu patrimônio ser transferido para a UDESC
- Candidaturas do PSD
- ARENA
- CELESC

PECULIARIDADES:

“L.A.S. – Professor Sasse analisando seu passado, a sua atuação meramente na atividade política, a gente nota que, houve assim uma ocupação de posições antagônicas entre si, por exemplo, era taxada de esquerdista aquela chapa diretiva de entidade estudantil da qual o senhor participou, como um dos membros mais efetivos, se não me engano foi secretário da UNE, é isso?

V.F.S. – É, eu fui convidado pelo Marcos Heusi que foi eleito presidente da UNE para presidir a Festa Nacional dos Estudantes no Rio de Janeiro, naturalmente tive uma participação ativa, não era chapa esquerdista absolutamente. Mas, aqui em Blumenau nós tivemos alguns elementos da política de então que, contrariados com algumas tendências nossas, chegaram a este extremo que ainda hoje é um dos argumentos utilizados quando se quer desmontar alguém, ou pelo menos alguma liderança, de taxá-lo de comunista. E eu realmente tive que engolir este, esta **pexa** por alguns momentos, depois afinal de contas eu quero crer que a comunidade pode compreender meus pensamentos, pode transmitir meus pensamentos e, eu não vou dizer que eu seja um elemento totalmente acomodado a situação atual. Eu não me sinto um burguês dentro desta estrutura econômica e social que aí está.

[...]

V.F.S. – Olha eu vou dizer por que que eu fui taxado de subversivo naquela oportunidade. É que nós estávamos interessados como jovens, eu tinha saído da presidência da União Blumenauense de Estudantes, onde se iniciou um movimento bastante ativo para a criação do Curso de Nível Superior em Blumenau e naturalmente as tendências todas se vocacionavam para a faculdade de Ciências Econômicas, como veio a ocorrer depois, anos bem mais tarde, que isso já foi em 1960, 59-60 e aqui em Blumenau se tinha interesse de se constituir uma faculdade de Engenharia Química. Este choque, este choque[interrompido]

L.A.S. – Em Blumenau, se me permite [interrompido]

V.F.S. – Estes foram um dos choques que me levaram assim a ser apontado como um elemento subversivo.” (p.04/05)

“D.G. – Nós temos aqui ô, um estudante, ô Rogério da FURB que pergunta “como professor da FURB, Dr. Victor Sasse o senhor não acha que ela deveria passar a UDESC, ou ser federalizada?”

V.F.S. – Sempre fui desse ponto de vista, eu acho que a municipalidade não deve assumir uma responsabilidade tão grande quanto é do Ensino Superior e, o estado de Santa Catarina que teve a coragem de implantar uma Universidade estadual ao lado de uma Universidade Federal em Florianópolis, também deveria ter a coragem de aceitar os ônus da interiorização do ensino como já assumiu em alguns lugares e, por muita razão eu vejo esta perspectiva de um dia nós podermos também contar com alguns recursos para que a nossa FURB realmente possa deslanchar o seu processo educacional e alcançar um foro mais elevado de ensino, porque ainda deixa muito a desejar.

D.G. – Mas é a UDESC que não quer assumir essa responsabilidade ou o município que prefere [interrompido]

V.F.S. – Olha, houve épocas, houve épocas onde o município não admitia perder a administração da FURB, eu creio que hoje a FURB já não tem mais esta característica para o município de status, para o município. Mas houve épocas que realmente os prefeitos não admitiam transferir esse patrimônio para a UDESC e, a UDESC queria assumir esse, essa responsabilidade, hoje realmente eu teria que fazer uma pesquisa pra saber qual o pensamento dos homens que comandam o Ensino Superior no estado.” (p.08)

“L.A.S. – Professor Victor Sasse, eu claro que tenho as minhas próprias avaliações, claro que sou falível, eu gostaria de ter do senhor hoje aqui no Censura Livre a resposta para uma pergunta como ela tivesse lhe sido feita ou se ela viesse a ser feita na sua sala de aula. Não se pode falar em derrotas do PDS, porque o PDS ainda não se submeteu a

qualquer tipo de pleito em que o povo fosse convocado a votar, a pergunta que eu lhe faço é a seguinte, por que é que a ARENA de Blumenau perdia as eleições?

V.F.S. – É [suspiro]

L.A.S. – Eu gostaria de ter uma resposta didática, assim como se fosse para os seus alunos.

V.F.S. – Sim, simplesmente por falta de contato com a comunidade, com a base, com o povo. O PDS se omitiu [interrompido]

L.A.S. – ARENA.

V.F.S. – A ARENA, a ARENA se omitiu deste contato. Eu mesmo fui duas vezes candidato, derrotado, não tenho mágoa nenhuma de ter sido derrotado, apesar de ter trabalhado nas duas vezes. Um dos motivos reside na existência de grupos dentro do próprio partido, que continuam a subsistir e que não olhavam com bons olhos que a ala contrária pudesse sair-se vitoriosa, este é um dos aspectos. Segundo, é que os nossos candidatos com raras exceções, não se identificavam com as bases, com o povo e eu me situei entre este procedimento porque eu não aspirava ser candidato, eu fui jogado nos últimos momentos para concorrer ao pleito e aí era tarde, justamente quando a gente recebe aquela, aquele celebre questionamento “ah agora o senhor vem nos procurar?”. Quando o candidato deve ter essa vivência comunitária de base com frequência para se alicerçar e isto, lamentavelmente, a ARENA não fez e, o PDS também está cometendo o mesmo erro em não fazer.

L.A.S. – Mas, a ARENA não lançou candidatos populares. Ela, por exemplo, lançou o candidato Aldo Pereira de Andrade.

V.F.S. – Talvez o Aldo seja a exceção do processo

L.A.S. – Quer dizer que era um partido então que não tinha cheiro de povo?

V.F.S. – Perfeito

L.A.S. – E o PDS tem?

V.F.S. – Olha o PDS está sentindo que o êxito da sua missão vai depender desse cheiro do povo, sem isto não chegará a nada, tanto que está se organizando e, está formando grupos de sustentação de base nos diversos bairros e localidades mais densamente povoadas de Blumenau.” (p.12/13)